

FOLHA LITERÁRIA

Diretor Redator-Chefe—Augusto Mário Viana

A N O 2

Cuiabá, 8 de Abril de 1950

Número 27

Estamos nos mãos da Deus, não na das nossas intuições; por conseguinte continuemos marchando
SHAKESPEARE.

Rapsodia em louvor da Cidade Natal

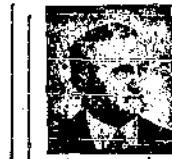
Gervásio Leite
(Da Academia Matogrossense)



Hoje, em esplendorosas manifestações cívicas a lendária Cuiabá plantada no centro do coração da América comemora os 231 anos de sua fundação. A Cuiabá sempre triunfante, luitando frente as maiores dificuldades escreve páginas brilhantes da vida de seu povo.

O MONUMENTO AO GERALD DUARTE

Augusto Mário Viana
Da A.I.M.



Nos dos recordos do antigo tradicional jardim "Almeida", será inaugurado na manhã de hoje o busto de um Imponente brasileiro, General Gerald Dutra.

É exatamente de 8 de abril para a nobreza destas homenagens ao atual Presidente da República, foi das mães telas.

Com esta grata eocalia houve um expondo de encenações evidentes mudanças.

Revolto pela chama do ideal e patriotismo de seus filhos, que causou em suas conquistas a glória, Cuiabá comemorando o dia do seu aniversário, apresenta-se altiva e orgulhosa para percorrer os bronzeadas de suas praças públicas e lembrar de sua desmaia libra nova História que é grande General Eurico Dutra.

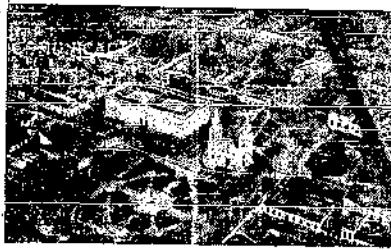
É neste instante que Cuiabá irá dizer ao Brasil; que ele vai solicitar novamente a sua contribuição em dar-lhe eminentes brasileiros pole, a sua primeira jornada teve como conclusão vinda con de seus filhos no Presidente da República, justamente num momento tão gravemente exigido por sérias preocupações de sua volta as regiões domésticas, fazendo um governo honrado e deslindo a ser um dos maiores da sua história capitalista.

Em 21 de junho último comemoraram o seu 4º aniversário do governo, período que a Nação Brasileira progrediu e expandiu demais de um clima de calma e de justiça.

Não festejou o General, nem homenageou, nem prestou homenagem, de forma extraordinária para tristeza, de forma invulgar capacidade de trabalho, de rigorosa obediência nas suas missões de um grande futuro para seguir as ordens do governo de paulo Valente, a uma altura distante o Brasil não se havia visto ate de uma nação fraca e desajeitada e anestesiada do seu medo, só dirigindo para oeste, para a grandeza da sua luctuosa e democrática.

No entanto de sua derrota

Conclui na 2a. página



Vista aérea da Capital matogrossense, cidade "Almeida" — Matu Grosso e Iumíssima esperança do Brasil

Novamente na Capital o Diretor de "Folha Literária"

Cuiabá terá uma nova oficina gráfica para obras a jornal.

Possivelmente nos primeiros dias do mês de maio a sua inauguração.

Acha-se novamente no Diretor de "Folha Literária".

S. S., conforme noticiamos em nossa última edição, empreendeu a refundida viagem com o intento de fazer aquelação de uma oficina moderna para obras e jornal e que verificou na Capital Bandeirante.

Possivelmente nos primeiros dias de maio será inaugurada esta moderna organização gráfica.

Parabéns, poiso, a Cuiabá e ao seu povo.

QUIABÁ E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Tendo o Diretor desse jornal durante a sua estada no Capital da República, visitado com o Diretor e benemerito Presidente da

Associação Brasileira de Imprensa, Herbert Moysés, com o qual manteve animado palestra a respeito

do novo jornal que surgiu na

Capital matogrossense, o do Asso-

ciação de Imprensa Matogrossense

S. Bento. Um fax entregou da mesma

mensageiro dirigido "A imprensa

cuiabana" por motivo do aniver-

sário da Cuiabá, nêmo de ser pu-

blicado na "Folha Literária" que

com inúmeras orgulhos e astú-

cia fez assim famoso este instan-

te festa para a gente cuiabana.

Eis a mensagem:

À imprensa Cuiabana

Quando a cidade de Cuiabá comemorou seu aniversário

de sua fundação, a Associação

Brasileira de Imprensa apresentou

à imprensa da Capital Mato-

Grosso, sua sondade mais

elociva, fazendo votos de pro-

priedade ao povo cuiabano e in-

tegra interpretação que possa

explicar a melior condição das

coisas, confrontos do Rio de Janeiro

que consideram-se afrontados

com a tua amizade.

Herbert Moysés, Presidente

A IDADE DE CUIABA

José de Mesquita

Lastimável a confusão que se vem fazendo acerca da idade da nossa Capital, e é oportuno, agora que se comemora o seu aniversário, esclarecer esse assunto, que se tem prestado a graves enganos por parte de nossos periodistas. Quando se trata de uma cidade cujas origens se perdem no domínio das lendas, vai lá, que se trate de tocamá à sua cronologia.

Cuiabá, porém tem a sua certidão de nascimento, que exclui dúvida e tergiversações. É tempo que se larguem, para a notícia do desobediente novo, no ribaltão do Coxipó, invocação de Nossa Senhora da Penha do França, aos nove dias do mês de abril de mil setecentos e dezessete anos", com a assinatura dos 22 bandeirantes que sob a chefia do Capitão-mor Francisco Moreira Cabral, se achavam reunidos no arraial.

Esse termo, redigido pelo escrivão Manuel dos Santos Coimbra, vem transcrita nos Anais do Senado da Câmara de Cuiabá, cujo original, preciosíssimo códice da nossa História, se encontra na Biblioteca e Arquivo Público, e o reproduzem Estevão de Mendonça, no vol. I, 186, das "Atlas Matogrossenses" e Virgílio Corrêa Filho, no seu preloco "Mato-Grosso", pag. 43 da 2a. tiragem.

Cuiabá faz, portanto, 231 anos, não de hoje. O ano passado, alguns órgãos de nossa imprensa se referiam ao 229º aniversário da Cidade, o que, evidentemente, expõem a maior negligéncia dos mesmos, confundindo o Rio de Janeiro com a sua amizade.

Peço desculpas, mas é preciso recorrer a caso expediente muito comum de

muitas vezes contra os seus

Podem olhar no mapa ali en-
contrado. No alto é extrema curva
desta via histórica que é apens
ao trecho fugido na costa, econ-
duzindo à cidade de que vos quero
falar agora.

Era tempo um casario rústico
e agitado, na memória de nossa
memória. Fazíam-se ali as
bandeiras dos mineiros que
foravam mundo em busca daquele
litterado que, na imaginação do
homem, vem latendo, desde os
velhos e ilustres dias do Oráculo
mítico. Era a castanha acharia
a sede insatiable do ouro que pelas
vastas terras Noroeste, veio, a um
tempo, criando a grandeza e a
desgraça do gênero humano.

2. Era no século XVIII,
Ali na curva extrema daquela
"canhada extrema" a cidade
não aparece como um símbolo
da austera, do deserto da gente
bandeirante mas, como uma fonte
de onde iria jorrar pelos rios
em marcha, aqueles vozes, ou
aqueles qualidades que marcariam
distinguiam os seus bicos.

Era a cidade que pulava, tim-
bante, então, no peito da
América do Sul e que, modesta-
mente começava a palpitar como
o coração generoso deste Mundo
Novo.

Era apenas o embrião largado
à sombra densa e morta de ver-
de material tropical onde, em
tropel, chegavam aventurários
vindo de todas as direções apon-
tadas pelas planícies inquieta-
das pelas feras fôlegas fôlegas
de conquistadores. Vinha a gente
leude e sombria do planalto pia-
naltino elevando distâncias,
deverando partidas mais pelo orgulho
da conquista que pelo gosto
do ouro que era arrabio naia de
velo inegável. Chegavam os
castelhanos... Os índios decidiam
dos seus sete violados... os
afroicanos, atravessando os "ratos
amei bravos" viviam alimente-
zinhos a terra com a saia do seu trab-
lho incansável.

3. Da matosa misteriosa, densa,
semelhante a floresta evo-
cavavam o povoado emergiu na
Conclui na 2a. página

anças da sua idade real. De-
vem aí lúvias afanar-sa de
sua longevidade, sobre tudo
quando como a nossa querida
Cidade, lutando contra tantas
circunstâncias adversas, vem
afirmando vitoriosamente, o
seu desejo a poder de sobre-
vivência, tantas vezes posto
a prova, na luta empunhada
muitas vezes contra os seus
próprios filhos desnutridos.
(Abril. 50)

Rapsódia em louvor da cidade natal

Homens, Fatos & Idéias

DIVULGUEMOS O PORTUGUÊS NA EUROPA

Para "Folha Literária"

Reserve—Eduardo MARANHÃO ATREZ
Da Academia Matogrossense de Letras
De P.B.M. Club do Brasil

Par mais inventar que pareça a nossa Língua é cultivada e usada exclusivamente em Portugal e colônias e no Brasil.

Ela expande por outros países tornam-se difícil, quase inacessível, em especial, por ser inegavelmente um dos idiomas mais complicados na sua complexidade. Hoquanto o francês como língua clássica generalizou-se e se tornou universal, falada, lida e escrita em quasi todo o mundo, especialmente nos setores litero-artísticos científicos, o inglês ganhou campo no território comercial e o português jamais ultrapassou as fronteiras dos domínios luso-brasileiros. Raros os que o cultivam, que se esbamem perfeccionam, além das suas fronteiras naturais.

Atualmente tem se tornado obrigatório o seu estudo, em quasi todas as Universidades das países americanos. E isto, inegavelmente, já um grande passo a sua expansão. Esta agora, que o mesmo se presta na Europa, especialmente nos países de origem latina, naturalmente mais acessível ao seu estudo o aprendizagem.

Apesar de suas naturais dificuldades, cremos que, embora os governos não o tornando obrigatório seu ensino nas escolas a universidades europeias, as classes intelectuais de pensamento e da cultura, deveriam promover e seu difusão, como o fizeram os intelectuais do mundo intelectual com o francês. Não seria óptima um motivo de resistência, mas especificamente, um justo interesse para que compreendes a nossa cultura através das grandes obras e admirar os autênticos autores, nos seus trabalhos máximos da Idéia de origem.

Assim, vislumbram ampliadas as esperanças de conhecimento e observação sobre o que realizam brasileiros e portugueses, no campo cultural.

Realizada essa parte, fariam os países que cultivassem o português, oportunidade de trazer relações mais amistosas, cordiais, estabelecendo intercâmbio mais intenso e eficaz.

Seriam reciprocas as vantagens, porque conhecendo o frances como é todo o Novo Mundo, aqueles que aprendessem o português, passariam a ser julgados dentro do plano das realidades, levando a emitir as suas opiniões próprias, sem o perigo das informações errôneas, das traduções, quasi sempre distorcidas ou pobre interpretação.

No Tchecoslováquia, Áustria, Itália, Líbano, Sudão, Rússia, Suíça, Luxemburgo, Bélgica, alguns compreendem e escrevem bem o português, como outros os franceses em Inglaterra, são algarismos todavia, que esteja difundido e excesso idílico. O estrangeiro, para os que falam português, motivo de suspeita, saber que desses países, existem intelectuais que procuram se corresponder consoante em nosso idioma, procurando apreender o melhor e o cultivo e os interesses dedicação. Mas, o que é necessário e serve, por dito, é que o português deve ser considerado, isolado nos programas das escolas europeias. Se assim fizermos estaria repercuta ampliada, adquirindo muita verdadeira e grandiosa. O português na Europa, como aliás noutras Oceâncias, devia ser difundido, ministrado, ensinado e seu estudo, pelas nossas Embaixadas e legações, proporcionando aos povos do velho mundo, maiores possibilidades de melhor nos entender e conhecer-nos, mal fazendo pesquisar em nossas patrimônios culturais, para admirar as nossas obras, nosas heróis e gênios imortais.

Que as intelectuais europeus, interessados no conhecimento das coisas brasileiras e portuguesas procurem por todos os meios, apoiar-nos nessa iniciativa, é o que esperamos, porque só assim evoluímos o nosso intercâmbio científico e tão provável. Se assim atender-nos-emos melhor e mais facilmente. E só assim haverá legitimo entendimento e perfeita compreensão benéfica para todos...

Miraglia & Cia.

Recebiam grande variedade de tecidos para homem, como: Casimiras, Tropicônes, Nastrons e Estrelangões, Rayons, Tucanos, de Algodão, Seda, Tricoline, etc.

algodão, Seda, Tricoline, etc.

Conclusão da 1a. página

arquitetura apresentada e improvável das quais abrigavam com a batida nos muros e a arrebatava morando em suas cores sem medo.

Logo ali onde o céu cedeu a sombra da aproximação fraternal dos raios de "pôr-a-pique", juntou ao céu, pendendo de seu topo, um resultado do fragor, no chão da terra nova e dadiço.

Mais adiante rangendo e ventava da floresta a prainha serrada e hachada, vielas, ruas... planava na terra nova a crista de um templo e ouvidores, moinhos, almeias, capítulos-generais, sagraderas, tradições-festas compondo a exaltação clássica fortada na verde amazônica o siso da civilização lusitana, marcando ali, com a Ceur e a Espada, frente aos raios católicos à fronteira do mundo do Rio nosso senhor Paqueta e d'áldos mar, centro de Coimbra e das conquistas da Igreja.

"Ruteiro de S. Lourenço", verso de Sinealdo Fagundes,

"Pedras do meu Garimpão", verso de Leonardo Honka.

"Sovado de Tróvas", verso de Mário Sant'anna, do Livramento do R. G. do Sul

Os indomáveis cavalos do tempo dão duração passaram armas

Mulheres Pesadas

Do Prof. Philogonio Cárrea
Conclusão do número anterior

Eu traço em cosa uns elogios de retratos antigos, nos quais as angelas da natureza exageradas e tremeluzas, usavam decorar o espírito das pintoras e os cérebros à la garçonne, que nasciam de dever esse significado de fato, man.

Obras de que nos tempos, os casamentos eram arranjos de família, as combinadas pelo pão das noivas e que estes, muitas vezes, dem as casadas.

O rapaz, entretanto, não achava paixão. As modernas revistas e os concursos de belas artes publicitários, não só não evitaram o que os romances de Fábio de Oliveira, o do que a "Cidade Federal" procura que mais venceu em alusão representado no palácio do Rio de Janeiro.

As tempos os protestos das pintoras contra os modésticos, trezam à morte a maternidade respeitável, e aquela é só um galoto rogatório de 22 anos, o quem temia morrer confado por deixar conservar a sua paixão e recatada.

A poesia viria vigiada nos seus nubinhas alicas.

Passeava acompanhada pelos pais que de bales ou de círculos.

Nos domingos, aproveitando-se da ausência da filha, que era a única em companhia de gente de confiança, a velha mal resolvendo dar uma boate, em regra, nas gavetas de comédia onde a sua Juicinha guardava as suas costuras e algumas livrinhos de autores esquecidos, suas revistas a cartas de parentes e de amigos.

Não fizer de desusa? O Petróleo deve com os elitis em uma folha do papel de cinta, encardido e ignorado, dando partida num enxifado.

Era hora intensa, o dia que expõe o sol — Maria querida — Alfa curvava nos meus labirintos de color abacaxiados de cada círculo de horizonte e nos horizontes de horizonte a noite de horizonte...

Não podia continuas a literaria. Quem podia continuas a literaria. Quem podia continuas a literaria.

Quem podia continuas a literaria.

Quem podia continuas a literaria.

Quem podia continuas a literaria.

Américo turvoamento e canticantes os deixa e ful prostrar o nascimento, os deixa deixa, os deixa deixa, os deixa deixa.

O velho Professor, calmo e alegre, lhe anestesiando diapositos fortificantes, explodindo de descanso, disse, tem pressa, o jornal, que ilha, o tânsos a carta.

Leva-se rapidamente e ao finalizar a leitura devolve o papel ao velho compadre popularista. "Mas, nenhuma querida este éste é o que queria devo dizer, em 30 anos atrás, no tempo que exame maturidade".

O velho Professor, calmo e alegre, tocou-se para a varanda, rezando a cada e murmurando. "Também que festejaria de quinta preparativos e Japão é da cor da juventude".

O velho Professor, menejando, rodando, roteando o jornal: "Bem, bem, certo, o deusme, depois de riu, foi errado".

A paixão é tímida. Em lado a parte se encontra. Vai a 2 marcas dominguinhas, anda de porto em porto fala mal das que falam comungando com o seu famoso, manda para os infernos das suas respectivas salas de adversárias políticas. Os actos e círculos, nos tempos, que os actos e círculos legaram a todo o mundo, para terem os círculos malcriados em para advertir alguma da que devo estar agarrado com deus de joelhos: rogava praia, festejaram, disseram, falem de tanto iria em nome da piedade.

Concluiu na 4. página

A. Gratidão

Conclusão da 6a página

ou brindar a sua grande bondade, no ato que findava.

Nos alegria da festa sertaneja na simplicidade do ato, lembraram-se alguém, de alguma religião do dia, evocando a imagem do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, que naquela hora, devia estar percorrendo em procissão as ruas da cidade.

Com o pausamento distante, voltado para a célebre verde dos auspícios e das bandeiras, entreou anfíbio, Padreiro, nos companheiros, a história da imagem do Sagrado Bom Jesus, viada para Cuiabá, há mais de duzentos anos, revivendo mais uma página da epopeia da fundação da cidade bi-sentenária.

Desde a fundação de Cuiabá constava Padreiro... — vem o pevo venerando a imagem do Senhor Bom Jesus, essa mesma, que lá está no alto mor da Igreja da Matriz. Diz a lenda, que essa imagem foi encontrada à margem de um rio, duzentas e vinte e cinco léguas distante de Cuiabá, por um Mancebo Homen, criminoso que vivia foragido à justiça nas serrões da Brasil. Tendo encontrado o saúto, construiu um rancho de palha e ai o celecou. Mais tarde, um conterrâneo que se dirigiu a São Paulo, indo de Cuiabá, encontrou a imagem e trouxe conduzi-la para aquela cidade, mas não houve força capaz de tirá-la do lugar onde se encontrava. O Senhor Bom Jesus, lá havia aninhado Cuiabá para a sede do seu trono.

Sabedor disto, o povo paduia um Samsão da Câmara que expediu os sacateiros ordâos e imediatamente buscar a imagem do Senhor Bom Jesus.

Diziam que, "foi uma mulher, natural da vila de Sorocaba, em São Paulo, que faleceu a imagens do Senhor Bom Jesus, tendo deixado em um rancho caberto de palha, é margem do Rio Grande, no lugar chamado Guarapicanga. Trouxeram-na em um enxôque que levaram feito. Chegou ao porto de Cuiabá, onde o povo foi buscar-lhe e amprecidiu colocando-a no altar-mor da Igreja Matriz.

Fizeram grandes solenidades, com missa cantada, representações, banquetes e iluminárias, com fogos, regozijos que duraram quatro dias seguidos, tudo de custas das pessoas principais da vida."

Foram 14 pelas horas de 1729, dez anos depois da fundação de Cuiabá.

Desde então, todos os anos, a 1º de Janeiro, o povo cuiabano vem cultuar a reverente imagem do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, com homenagens da sua exaltação católica, na sacerdade da sua Igreja, cada vez mais grande e profunda, um imenso bondade do Senhor Bom

Jesús, Padreiro da terra cuiabana.

Silenciosa Padreiro.

Na meia tinta do jus, que os últimos raios do sol lançavam em resplendores sobre a serraria, o dia agonizava lentamente, sól e imponente, do céu azul escuro, que cobria a terra com a sua grande sombra.

No firmamento estrelado, o silêncio crescente parecia um dia de prata.

E na mata, os capoeiros esculpidos constituíam, misteriosos, encantos e paisagens de um sonho prolongado e distante como um sonho plenamente de realidade.

Era noite.

Entrada do "Episódio da História da Fundação de Cuiabá", recente publicação do acérrimo progressista para o escritor da Prefeitura Municipal. Este trabalho é para concorrer a recolha do seu libro didático para as crianças do curso pri... uio do Cuiabá.

COMUNICAÇÃO

Juventus Atlético Clube

Do jovem Lício R. de Almeida Filho, 1° secretário do Juventus Atlético Clube, recebemos a seguinte comunicação:

Cuiabá, 6 de Março de 1950
Exmo. Sr.

Tendo a honra de levar ao conhecimento de V. Excia. que, em sessão regularizada a 3 de março, foi eleito o empossado para o ano escolar de 1950-1951, a nova Diretoria do Juventus Atlético Clube, que ficou assim constituida:

Presidente de honra, Dr. Antônio Luís de Campos; Presidente, Antônio Filho de Freitas; 1º Secretário, Lício Euzebius de Almeida Filho; 2º Secretário Benedito Barreto Santiago; 1º Tenente-tor Líton Lucas de Barros; 2º Tesoureiro Alberto Cunha Monteiro; Diretor Esportivo Bento Bittar; 2º Diretor Propaganda Joaquim Mendes; Oficial Dejalma Saúpa Brasil.

Pelgo com apresentar-lhe, honesto grato ensejo, meus votos de cordial e distinta consideração.

Atenciosas Saudações
Lúcio Euzebius de Almeida Filho
1º Secretário

Pôr de sol

Rosário Congro

Da Academia Matogrossense

Tarde outonal. O ocaso é uma cratera que, em rubida eclosão, fulge e flamaja. Vai-se despido o prado. A primavera não mais, em festa, os ninhos rumoreja.

Tão quieta e triste, a vila sertaneja é doce voz do sino se exulcera.

Deserta é a velha torre que branqueja e outr'ora pouso de revoadas era.

Busca outros céus, no plácido galeno, o alado bando que, a emigrar, pressente e apárrimo soprar de agudo inverno.

Vejo-te longe assim, asas batidas na meia sombra de maguado poente, ó bande azul das ilusões queridas!

Empório S. Terezinha

DE

Zenildo Pinto de Castro

O empório da societade Cuiabana—atende-se à domicílio—grande sortimento de gêneros em geral.

Atende pelo telefone n.º 405.

Rua Barão do Melgaço, 781

Loja Cuiabana

LUXO, distinção, estoque, e preços vantajosos

SEDAS E LINHOS

— Rua Carmo Fimonti, 1 —
C U I A B A — Mato Grosso

Querendo economizar façam as suas compras na Padaria Econômica

Pães, bolachinhas, biscoitos, trabalhos especializados com higiene e perfeição

— Travessa João Dias, 6 — Telefone, 283

JACOBINA ALFAIAATE

Encontrar-se novamente na direção desta confeiteira ALFAIAATE, o imperador do modo Carlos Jacobina que agradece as visitas dos seus distintos amigos e troguezes.

Casas Haddad

HADDAD & IRMÃO

A maior organização em sedas e outros tecidos

Estávamos em geral Vendido por atacado e a varejo

Matriz

e

Filiais

Comerciante e Seringalista
J O R G E R A C H I F I

com os homens credíveis da sua família o sertãozinho
Saldão a Capital matogrossense no dia da sua fundação
NOBRES — Município de Nobres-Gôes

Alfatataria Modelo
Confecção fina e elegante
Eng. Ricardo Franco, 10

O monumento...

Continuação da 1a, página
Monograma do General Nogueira, ainda inacabado, ostenta que sob o mosaico centralizado o escudo de armas brasileiro e o escudo da República, com a figura do General Nogueira, com a inscrição "Instituído em 1945".

Na base, que encobre a pedra, figura o escudo de armas de São Paulo.

Na base, que encobre a pedra, figura o escudo de armas de São Paulo.

Por fim, a figura do General Nogueira.

Portanto, o homenagem que hoje Cuiabá prestaria ao seu insigne filho o Presidente da República Eurico G. Dutra, estendendo interminável aos seus braços encorajadores viva e morta o encantado anel de arredondamento de sua terra natal por trás da qual significa.

O resto ficará por conta do Brasil que teve em determinado momento da sua vida um criado que sonhou morrer as suas tradições, respeitando as passagens orgulhosas de seu passado e enganando o presidente para que, diante de pena, a ordene veche a criticar as más da amaché.

Cine-Theatro-Cuiabá

SABADO—Hoje às 14 horas na sala do Cine-Theatro-Cuiabá, em grande sessão, será exibido o amputante filme "Réplica do Réplica", "Crime do Século"—um Mordet Brown.

No mesmo programa o extraordinário faroeste "Pills das Serras" com Francis Ford.

Hoje às 20 horas será apresentado o sensacional filme de Mário Goldfarb "Festa Falsa Leivas" com Jeanette M. C. Donald.

Domingo em vespera: "Pista Sanguínea" com Charles Starrett e "Último quarteto da polícia". No mesmo programa o amigável contado "Tex Granger" com Robert Kortell.

A Alfaiata do Lar Limitada

é firme como o Corcovado onde se erguem a magiaoso Cristo Redentor, impõndo-nos fé com a sua proteção

Travesse, cel. Avelino de Silveira

Dr. Sílvio Chivo

MÉDICO

Clinica geral
Consultório: — Rua Antônio João, 60, das 15 às 22 horas

Telefone, 14

Cuiabá — Mato Grosso

Livraria Freitas Bastos

— G.S. 1.0. —
CAPITAL OR 4-5.000,000,00
RIO DE JANEIRO
Largo da Ordem
Clube Postal 1990 — Tel. 22-0250

SÃO PAULO
R. 13 de Nov., 63/66
Clube Postal 1823 — Tel. 3-2000

Poçam seus livros pelo Serviço de Recembolso Postal

EMPRESA ZENTH LTD.

PRODUTOS PUROS, SARDINAS E SABOROSOS
Rua 12 do Junho, 635 — Tel. 932
Cuiabá — Mato Grosso

PRÊMIO EM DINHEIRO!

QUAL SERÁ O NOME DO NOVO JORNAL?

Será a nossa próxima edição abriremos um concurso para a escolha do nome do novo jornal noticiário que deverá aparecer na horda Capital, órgão que honrará pela sua linda de conduta e jornalismo matogrossense. Além de facilmente faço pessoas que irão concorrer a este concurso apresentaremos uma série de nomes, de onde, possivelmente, teremos o resultado vitorioso.

Os livros que recebemos

"O Que Fleam Do Sonho" de Graciela Salomon

"Li, com o máximo interesse, os originais da poetisa Graciela Salomon, "O que fleam do sonho". Vorrei que a brilhante artista permaneça fiel aos Dames da arte, fazendo quanto que é dos belos versos metatípicos e sombrios. Gostaria de ver tão capítulos maravilhosos passar ao espírito que anima a peônia negra, porque nela fala à artista. Nem sensibilidade nem talento."

Menotti Del Picchia.

ESPERA

O seu império, a mim, saber quem era? vieste no inverno, ou vieras no verão, quer fosse outono, ou fosses primavera, nunca, outora, lhe dei muita atenção.

Hoje, porém, eu lhe é sua espera a quando ele se separa, que amanhã "Nem vai!" — seu coração se despede. — "Vai!" e me descompõe o coração.

Sua vida, que me era indiferente, vivo a esperar agora sambonamente, num misto de alegria e de temor.

É difícil de explicar esse alvoroço: ale é o cortiço e traz — bendito mingo! — as cartas que me escreve o meu amor.

Soulo de Trouas, de Mário Santo (Campelo) — Livramento Rio Grande do Sul

PATRICIOS

Patricios a nossa Patria, De todo imenso e fuscado, Capaz de natuscral B' maravilha do mundo.

Mais de que queremos os recursos, Das belas material... tam o valor do trabalho, Tudo é nulo, tudo é falho! São belas... nada mais!

Patricios de toda a parte, Quer do Sul, quer do norte, Do centro ou de Niterói; Nunca esforço ingento e forte

Uniu-se num belo ideal, Que um belo ideal se expande A todo como num só! Deixa a barra do Rio Grande A' ilha de Marajó!

Vinha João Batista da Silva Duarte & Filhos Ltda

•ARMAZEM JOÃO CABRAL

Tecidos, calçados, ferragens, estivas etc. etc.
Travessa 21 de Abril, 3 — Fone 369
CASA JOÃO CABRAL
Sedas, Tropicais, Linões, Calçados, artigos para presente, etc.
Rua Galdino Pimentel, 22, Fone 407

Deseja V. S. adquirir bom leite?
Dirija-se à leiteraria

São Sebastião
de
Lúcio Monteiro da Silva

Sua à rua 13 de Maio n.º 1 — 2º distrito — Telefone 17

Cândida Irmãos
Concessionáries "CHEVROLET"
Carros e Caminhões

Completas assistências de peças e serviços em todo o Norte do Estado.

Revendedores do gasolina o Óleo Tomac — Fica das melhoras marcas — Núcleo o radicado E. G. A.

Núcleo da Corumbá, rua Delfim — Fólio em Guaporé, rua 16 de Junho, 00

Farmácia Clube

POVO CUIABANO!

Vai se médico? Basta procurar comprar na

FARMÁCIA GLORIO a farmácia que vende sempre muito barato porque ven-

de mais.

Manipulação escravada e precisa.

Farmacuticos responsáveis,

Antônio Monteiro.

Casa Raul Vieira

Grande stock de moto-
rizes elétricos

Engenheiro Ricardo
Franco, 52

Studebaker, AGENCIA DE CUIABA,
sauda a histórica Capital Matogrossense, p/la passageiros

que fazem 28 Ianos de existência.



ERMETTE RIOCI

Rua Tto. Joaquim do Albuquerque, 74 — (PORTO)

Oscar Corrêa Pina

Bacharel em ciências jurídicas e notório pela honestidade

do Direito do São Paulo

Rua Barão do Melgaço, 151 — Fone 287.

Curitiba — Mato Grosso

que em ultimo finalme tude de
dize nisto paix, que fer a lei
que destruiu Al Smith". Quando aq' esse atimulho
rebelde perde a lencura, a mo-
xiz da pata, e brilho dos olhos,
o exaltamento do noz ex-
amea a virar matruco muda do
tempo. Pausa des filhei do ro-
força. O sinal exterior do mu-
roza, p/ia da queda do "ex-
aquel" é o cíclero chapéu alto

que entra a usar. Ali que
meio tenta de um matruco de
chapéu alto, signo inifitivo de
que está consagrado canta, tudo
porque propõe na horda rock

Entia o "Woman's Club" o
começam a sua tertúl. fessa
de "Social work", enfeite
com que desfazem a realidade

A realidade é entre 4 gover-
no, América, a impor, a man-
dar e a desmandar. A grande
arma pava a ser o facio-
nis, não pode, não é mode do Brasil,

gritando na sua moc, organizado,
informatizado, inquisitorial, ex-
tremista feminino. Puritanism

Puritanism... Passava a chitar de má esse
o amor, a perseguição liberdade
pendentes a condensar ao fogo
Rabelais e a exercer a censura
em todas as manifestações artís-
ticas e literárias da América.

A verdadeira razão da América
não possuir uma arte & cultura
da sua força criativa: process
de d'exta, conspiração das ma-
cosas de chapéu alto...

O corpo oficial da censura, o
entrelinho, mamboré, escassi-
vo e negligente; mas a can-
toria do Women's Club, secreta
e oficial, é inviolável.

A velha censura julga as obras
produzidas por milhares que
lhe dão a lei. As atrações inventa-
ram coisas melhor — o pre-
centur. Antes que um tema seja
cine-motografado, passa pelotivo
de corpos de polícia e toca todas
as ciúmes.

O venerável patrono da momba
cadela porto opa, tuba um
medo horrível das prendas.

Um dia, em sessão do Conselho
Supreme da Instrução Pública,
ele, de qual ambos falam
como representante da congrega-
ção do Liceu, declarou-se
admirado da licença d'exta, e pro-
posito de um assunto que havia
entre ele e um das 7...irmãs
professoras, representante da
professorado feminino.

"Qual são professores Philadelphie;
disse-me ele, remetendo a briga;
isto aqui; com milhares profis-
soras não tem conceito, no carna-
val logo depois de cada uma
scola maior do que aquela para
que foram nomeadas pelo governo;
e um poderoso culto do patri-
mo; se não se passa, é isto
que se está vendendo, grande che-
gança a 40 milhão podia ex-
portar.

Seria o caso, respondi eu de
não haver vitalidade no ma-
gisterio primário.

E agora, diante assistência,
está a suita vista, que por este
tribunhal, nso juz... au colarado
curto os pezões, quimiquilas que
contra tudo reclamam,

A Rio Branco

Não sonhava e na dor da Pátria desolada,
Ela de fôl, o grande, o execto, o inacreditável!
Ah! que vâ de nossa alma aímos fundo golpeada
Sinal dessa ferida o agorá encorpiado?

Queria-te morto a nossa quotidiano,
Seis possas que se elas o verão—infeliz!
Era homem, pardam, tinha de ser o seu...
E do destino eterno tombado à terra.

Mais sob a terra terra, oh! não! não te deixarmos,
Orgulho do Brasil, ergrejo Rio Branco!
Só o que do mundo era, ali abandonamos.
E tu e imenso desejo em tua eterno arreio.

* Não te fumate, não, a como num sítar,
Um culto encontras de celeste pureza
Em nosso conselho. Teu nome bô de flor
Desfazendo de tempo a impiedoso cramo.

Mais brilhante lá bem alto em tua glória pura,
Do progresso e da paz gigantesca nataela!
Realize-se o esplendor da morte a noite escura,
Como um mule negro céu, mais linda a estrela mais!

Um ingratidão humana à cruel amargura
Soubeste sabedoria, como o Inácito Otaviano,
O tec perdido sacerdote, e a consciência ségura
Do Dever Incriável, do Dever esquecendo.

Per tristes paixões, tanto leto, tiveste!
E' assim mitte vez irônica a justiça.
A inaudível por frua no manso celeste,
Tu que deles salvaste em prêmio sua liça.

Nam luctava, nem embateu te fomos necessários
Pra mais longo lutar a auda várda bandeira.
Orfanizado, viúvo, de irmãos ou de adversários,
De tua glória seu pôr adiampam a estrela.

A razão foi tua gládio, a razão pura o calmo,
Impassível nobreza, que é digno curvar ac
A guerra só se faz, estremegulhando o céu,
As vidas que da terra, só tempo alguma restara.

Tu pure brilho assim só digno era do céu,
E o vacuão sombrio apresentou em te abrir.
Mas ríveras no bronze o valde ver-nos o tuo
Brilho e sobre volta as multidões amigas.

De lunda do sepulcro saída em rôa é elher fitas,
Nimbado a fronte angusta em olimpica lira,
A Pátria assim se sorriu e passado fuligem.
E' a morte exortação que o tuo lindo fradez.

Ao alto coroação! E' Rio Branco quem põe,
Hoje como jasmim no fastigo da glória!
Para laureado autor, orgulho da tua raça,
Nos augustos umbrais lusitanos da História!

Roberto de Miranda Jordão

(*) Rio Branco pedira que não se endossasse

MIGUEIS & CIA. LTDA.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL QUE MANTÉM
AS SEGUINTE LINHAS DE NAVEGAÇÃO

Corumbá—Porto-Represa com o ônibus vapor "Fernandes Vieira"

Baldes do Corumbá todos os dias seguem levando os passageiros
desde o Cuiabá, o que visitam pelo trem que parte ligado
a frota do Porto-Represa, e todos os quinze dias levam
passageiros para o trem de estrada-férrea.

Porto-Represa—Corumbá
O "Fernandes Vieira" zarpado do Porto-Represa todos os dias
folhas e sábados recolhe passageiros que chegam em Porto
Represa através das estradas
Corumbá—Porto-Represa e vice-versa—Dias viagens
mensais.

Corumbá—Corumbá—único e vapor permanecimento
Corumbá—Cuiabá—saídos Corumbá todos os domingos
A frota Imapresa que manterá serviço regular
do transporte de passageiros e cargas para
a Capital do Estado

AGÊNCIA—Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABA'

Endereço Telef.: MIGUEIS Corumbá
MATRIZ—Rua Henrique Covance, 60

Próximo Teleg.: MIGUEIS—

Cuiabá

Alejandro Kender

Cuiabá, com sua paisagem verde, a sua gente acolhedora, o seu sol bonito é como se reconquistassemos uma mulher muito amada.

Ela é entre os capitais brasileiros, a que mais sorte se vê.

E por isso é que muitos aqui saltam e aqui ficam...

Cuiabá desmente por si só as lendas que lá nas bandas do Atlântico circulam sobre o Oeste se londas em torno do desconforto do calor excessivo dos mosquitos...

Nada disso se encontra por aqui.

Ao contrário, suas noites são deliciosas, sua gente saudável e otimista sua concepção de bem viver elevado.

Cuiabá dentro de poucos meses será apenas uma saudade no meu roteiro turístico...

Mas uma saudade gostosa desse que ficam morando para sempre com a gente.

Enfim, mas hei de esquecer o colorido festivo dos seus dias, a alegria do espetáculo, o encanto e a charme das suas mulheres.

Sim, porque ao cuiabano sahem os vestir como poucos...

UM DIA . . .

Newton Alferde

Um dia, te admiraste de tanta trova ou faser...
E a verão, me perguntaste porque viaja a escrever...

Fiquei mudão... vacilante...
E tanta te respondi...
Ao final te, mostro instonto,
Meia emigração em trai...

O andar fome parapão
decido o dia em que te vi...
Fui vivendo... fui parapão...
E nunca mais te esqueci...

E agora, minha amiguidade,
após de tanto ocioso,
fa respostas que em alto viva
eu já te posso dizer:

—A trova é como uma chama
que nunca se vai embora
do coração de quem ama,
do coração de quem chore...

Dentro de alguns meses será
instalada em Aquidauana a
Agência da Caixa Econômica

Aquidauana, essa esperança
esta cidade do sul do Estado

alguns meses com a instalação
de uma agência da Caixa Econômica.

Par que esta realização se
efetue o mais breve possível
o Presidente do Conselho
Administrativo da Caixa Econômica deste Estado, Prof. Isidro Povoa, veio pro-
videnciando com urgência o
expediente necessário para
que seja homologada a celula

desta Agência pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais

será contemplada dentro de



A histórica Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, onde se encontra sepultado o corpo do Pascual Moreira Cabral, o bandeirante descobridor

OS CEM MELHORES SONETOS brasileiros

Alberto de Oliveira

Livraria Editora Freitas Bastos 5a edição—1950

Em apurado apreciação crítica, impressão à limitação
calco, formato elegante, acaba
de sair à venda o 5a. edição do

"Os Cem Melhores Sonetos Bra-
sileiros", de autoria de Alberto
de Oliveira, o sárdio principi-
al poeta português.

Nó que ostenta, na edição
de agora, o honesto e valioso
tribunal de autoria de antigos
que dão dades bibliográficas

dos autores selecionados, pro-
cedido por Edmundo Rezende, ilustre
membro da Academia Fluminense
de Letras e da Federação das

Academias de Letras do Brasil.
Sofre sempre com intraduzível
apreço, que barrearam de reles
os heróicos poemas escritos
e celebrados pelo esplêndido
senso estético do genial

escritor, um dos maiores nomes
da galeria poética nacionais.

Relevante serviços já presta-
do, o qual bô de representar,
semprê, de todo, as escolas e
movimentos literários, a mais
caristática oferecendo para a
fauna do espírito e da sensibili-
dade.

Câmara Municipal de Cuiabá

Do Ramo, Sr. Presidente da Câ-
mara Municipal de Cuiabá, Vere-
ador Manoel Soares Campos recom-
bem a seguinte comunicação:

Em 16 de Março de 1950,
Sr. Diretor

Tendo a honra de comunicar a V. Excia. que, esa
Sessão ontem realizada, foi
eleita e empossada a nova
 Mesa desta Câmara, assim
constituida:

Presidente, Manoel Soares
Campos; Vice-Presidente, Au-
tônio Moysés Nadaff; 1º Se-
cretário, Joaquim Vitorino
Borges de Albuquerque; 2º Se-
cretário, Jólio da Costa
Eitelho.

Servi-me deste ensaço pa-
ra apresentar a V. Excia.,
os meus protestos de mina
elevado estima e considera-
ção.

Manoel Soares Campos,
Presidente.

Salão de Imprensa

do Rio de Janeiro

— DM —
Presidente da Gravadora da
Teixeira da Justica e

Folha Literária

AUG II | Cuiabá, 8 de Abril de 1950 | N.º 27

CUIABA'



Soneto de RUBENS DE MENDONÇA
Da Academia Matogrossense de Letras

"Por ser de minha terra é que sou nobre,
Por ser de minha gente e que sou rico!"

Oscar Freire.
A Jéto Luis Pires Melo

Glória a ti "CANAAN" do audaz Parceiro Moreira
Que exerceu a maior apóio da Mação,
Quando um dia se partiu à frente da Bandeira
De "Tardelhas" rompeu a linha divisoria... .

Avel A si CUIABA, terra boa e altaneira!
Que te importa dos maus a fúria transitoria,
Se podes ergulhar a Pátria Brasileira
Obrutando mortal—um passado de glória!...

Glória a Miguel Sutil Glória, pais aos teus filhos,
Que na Guerra ou na Paz descochearam espírito,
Glória ao teu ouro bom—glória ao teu seu azul!

Bendita, sejais tu, ó minha terra amada...
Tu que de de Meu Brasil a pátria engrandida
Em pleno coração da AMÉRICA DO SUL!...



A Itala Praça da República construída na administração
1950 1950 todo Presidente do Estado o Dr. Mário Corrêa

GRADAS A ti, que em edição
delicada envolveis, impregnando
toda a natureza de alegria per-
fumes.

O meu rasteiro ao redor de
casa, de curral, por toda a parte,
revigorado pela força das
chuvas, vigava, todo abolido
de flores imponentes, e os canavieiros,
os milhozais, ouvidoriam um pu-
jante incomparável do seiva
que fecundados pelo humus fertiliz-
avam a terra prodigiosa.

O Ano-Novo surgiu assim,
anunciando na beleza magnifica-



A Gratidão

Francisco Marroiro Mendonça
Da Academia Matogrossense de Letras

Dezembro expôs histórico
e b um aguçado pluvial, que
nos preloucos até as praias
horas do dia 12 de Janeiro.

O céu ainda manuscrito de
nubens cintantes, distinguidas
lentas no céu, entremostra-
va-se assim o céu, vi, prenun-
ciando as alegrias de um dia
claro. Os céus puríssimos de
só, rompiam a ar com a sua
magnificência, sacudindo o
horizonte, balançando o céu
clorofítico da noite.

Do alto da serena, desprendia-
se um novo espírito, que su-

bia, esgarçando-se, desfazendo-
o em capitais de fumaça.

Os pastores despeitos, chil-
ream, escarregavam suas tamboas
gritadas bimidas, como que em
tribulação para lux profusa do
estreito, enquanto os canta-
do aranjos.

O ribeirão engorgado pelo
torrente da vespa, transborda-
va em borbotões banhava as en-
costas da montanha, precipita-
va-se estufecido sobre as lages
do leito, transpuvia obstícuos,
num caudal turbilhante de
espumas esbranquiçadas, que
subrandavam, rodopiavam na
superfície das águas barrentas.

O céu amolecido, ruenteado
de sulcos, apresentava de longe
em longe, pequenas poças de
água, sobre cuja superfície po-
dia, em revoadas aligeras, en-
xamuravam borboletas multicolorias.
No mata, das varandas, dos cam-
pos, desprendiam-se aromas sub-
stancial de flores silvestres, embal-

a histórica e encantada imagem
do Senhor Bom Jesus de Cuiabá,
padroeiro da cidade

do dia, os explendoros da viva
messa farta, de recompensas, no
lado pernoveroso de bons gente
do "QUILOMBO".

Sabido, de dentro da mata
quebrando o concerto da natureza,
a voz de um campope, que
tangia suas voces retumbantes
para a origem, feria o espírito
em toada laugrada, melodiosa,
parecendo o eco do dia que des-
portava a luz virilíssima e res-
piratória do sol radioso e fecundo.
Já pela tarde, todos os mora-
dores do "QUILOMBO" se pa-
centavam na sala da casa do
Pedrinho, reunidos para agradecer
lhe as benesses com que

(Conclui na 5a. página)

LAVAS DO SUL

D. Aquino Corrêa

Da Academia Brasileira de Letras

Antemanhã, grande no céu do festejo,
Mal se esqueava em luz a noite mística,
Miguel Sutil de Sorocaba avança,
Rumos ao mistério do sertão agreste.

Estrada longa e atraçosa é a invencível,
Com redobrado heroísmo, e não se cansa.
Vite-lhe à frente dois índios, e a Esperança
Viagem de ouro não há, que não lhe compareça.

E ei os que chegam a estes sítios belos,
Onde o ouro excede todos os encantos
Do sertão sudão do baixadão. Ei,

As longe, em praia verdeo e degertas,
Enseca e rio... Enfureciam descobertas
Ao minho imortal do Cuiabá.

D. Aquino Corrêa

A efusão de 2 de outubro
registrou mais um es-
cenário sertanejo de nossa



Histórico arcebispo e intelectual D. Aquino Corrêa. Esse dia tem uma expressão grandiosa para o povo matogrossense e especialmente para nós cuiabanos. Temos a nos-
sa fé religiosa, temos aquele
espírito natural e espontâ-
neo de apreciarmos o homem
de cultura, temos sempre no
nosso âmbito o Instituto de
Ensinos Superiores, o D. Aquino
Corrêa, é da fusão bril-
hante, é o prenchedor de
toda a evidência dos
nosso sertanejos. Gula ou
príncipe do gosto cuiabano,
baldíssimo e nobre intelectual
do Matão-Groste, figura
grandemente querida e ilus-
trada nas suas altas esferas
científicas, políticas e culturais
dessa Várzea.

Da Igreja Católica é o Ar-
cebispo de Cuiabá uma das
mais carismáticas de Salvador.
No V Congresso Eclesiástico
Nacional, realizado em Pernam-
buco, foi o Arcebispo D.
Aquino Corrêa a figura que
impressionou o povo da terra
sagrada e que só ali esteve
verso em contraria, não o seu
baldíssimo discurso de abertura
de que esse impressionamento ob-
teve.

Em Cuiabá, falando ao seu
povo no seu discurso último, par-
ticular da belissima prisão.

O nesso aparecimento e os intelectuais brasileiros

Curitiba—PORÉM

Do brilhante poeta Leonardo
Heitor, de Curitiba, capital do
Paraná recebeu o seguinte
cartão:

ste de Domingo do Paço,
D. Aquino Corrêa, presentou-
me um eloquente adesivo,
um verbo nobre, talvez,
para ser o mais brilhante
do Ano Santo.

O povo concentrado diante
da venerável Catedral o co-
nstante os profundo respeito.

Do dia 20, por meio sua
conveniente que o Arce-
bispo de Cuiabá "é o poder
o peso pesado, a vibrante da
sua energia mortificante".

Salvo o Príncipe dos lotos
matogrossenses!

Presido Sr. Augusto Mário
Picare

Agradeço-vos, de coração,
a honra que me
proporcionastes, convivendo-me
um exemplar da excelente
"Pólio Literária". Ofereço
vos, como minho modesta
homenagem "Poder do meu
Santo" com abraço amigo,
do Sul, e vos pago a
estima e a regozijada "na minha
estima o certíssimo".

Leonardo Heitor
16-2-1950

Leiam a revista

FEN - FEN

Gracas a Deus

De João Antônio Neto

Especial para "Folha Literária"

Gracas a Deus! por tudo que me eleva
Mercede de que me, dese e que eu te fiz,
Pelo que eu sinto e minha pena escreve,
Pelo que eu sofro e a minha voz não diz!...

Gracas a Deus! por tudo quanto ris,
E faz a minha dor ser branda e leve,
Por meu afeto que te faz feliz
E luminosa como flor de neve!...

E pelo que me vem dos teus ideais,
E fica em mim, o o coração me alarga,
E nunca morre, e nem me deixá mais!...

E por tudo, querida, que nos trouxe
Esta esperança docemente amarga,
E esta saudade amargamente doce!